

OS PRIMEIROS ESPAÇOS ESCOLARES INSTITUCIONALIZADOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

Ms. Tainá da Silva Bandeira(1); Dr. Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes(2)

1. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*; 2. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

1. taina_bandeira@hotmail.com; 2. gpfe.ufrn@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem por objeto de pesquisa as primeiras práticas institucionalizadas do ensino profissional no município de Mossoró, localizado na zona oeste do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Por pensar a constituição de estabelecimentos de ensino em um determinado período histórico, essa pesquisa foi embasada nos estudos de Magalhães (2004) dialogando com Buffa e Nosella (2005), assim, foi possível compreender o processo de historicizar uma instituição e quais elementos são pertinentes a esse processo. Ao se dispor pensar o ensino para o trabalho, foram utilizadas as discussões de Cunha (2005) que analisa o ensino profissional na sua dialética com a sociedade. Partindo desses pilares teóricos, foi possível investigar as fontes documentais possíveis como documentos de instituições mossoroenses primeiras desse tipo de educação, Escola Normal e Escola Técnica de Comércio União Caixeiral; jornais impressos da época localizados no Museu Municipal Jornalista Lauro Escóssia e digitalizados no site da Hemeroteca Digital; textos memorialísticos de intelectuais locais pertencentes à Coleção Mossoroense, principalmente os escritos de Raimundo Nonato da Silva e Vingt Rosado que possuem fala direcionadas ao cenário educacional. Assim, foram obtidos resultados pertinentes para a História da Educação os quais possibilitaram afirmar que o ensino profissional foi institucionalizado em Mossoró determinado por dualidades oriundas do contexto socioeconômico e foram organizados dependendo diretamente pelos sujeitos a que foram direcionados atender, isto é, a escola direcionada aos filhos da elite forneceu ensino humanizado e integral tanto no seu currículo como nos seus aparatos pedagógicos, em contrapartida, a escola direcionada aos trabalhadores oferecia ensino precário e resumido. Esse artigo, em um primeiro momento, contextualiza o município de Mossoró, sua inserção em um país que busca modernizar-se e como tal, direciona suas ações socioeconômicas em prol de um desenvolvimento local, nesse contexto histórico, as primeiras práticas de ensino profissional a serem institucionalizadas são apontadas no sentido de atender demandas econômicas locais. Em um segundo momento, é trabalhado as duas instituições que primeiro se estabeleceram na cidade ofertando uma educação para o trabalho. Ao final, concluímos com as dualidades que determinaram e causaram cisão dentro da sociedade que propunha formar.

PALAVRAS-CHAVES: História da Educação, Educação Profissional, Educação em Mossoró

INTRODUÇÃO

Mossoró é uma cidade localizada no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Considerada a capital do oeste por anos, foi quem direcionou política e economicamente toda essa região. No advento do Período Republicano se encontrava no auge da sua atividade comercial e era considerada a maior cidade negociadora do Nordeste, inclusive superando o município de Campina Grande, Paraíba, até a década de 1920. Era recebedora de retirantes fugidos das grandes secas e esses iam sendo absorvidos pelos estabelecimentos comerciais e espaço de exploração das salinas.

No seu âmbito educacional, Mossoró era constituído por uma maior parcela de escolas privadas. A primeira de grande porte foi o Colégio Diocesano Santa Luzia, criado em 1901. Em seguida vieram o Colégio Sete de Setembro (finalizada em 1904) e Colégio Sagrada Coração de Maria (1912). De instituições públicas, destacamos o Grupo Escolar, criado na década de 1910. Entretanto, os espaços escolares excluía grande parcela do grupo social da cidade fomentando a (alta) taxa de analfabetismo. Apenas em 1917, sob o regime político de Jerônimo Rosado (patriarca da oligarquia dos Rosados), é que uma escola foi direcionada para as classes menos favorecidas, através de obrigatoriedade legal, esse interventor municipal direcionou a Escola Paulo Albuquerque para alfabetizar todos os funcionários do comércio que não soubesse ler com indicação de multa ao patrão caso o trabalhador deste não se matriculasse nesse estabelecimento de ensino.

O município de Mossoró adentrou no regime republicano empenhado em tornar-se uma cidade modernizada. Esse desejo era oriundo do contexto nacional no qual vivia práticas de reformulação na área da saúde, educação, economia e estruturação física (CARVALHO, 2004). Somando-se a esse fator, a cidade vivia amplo crescimento econômico da atividade comercial, o que intelectuais locais chamariam de empório comercial. A busca por desenvolvimento atrelada (e impulsionada também) pelo crescimento econômico, pode ser percebida pelo aumento no número de escolas, construção de um hospital, remodelação dos espaços físicos mais utilizados para a atividade comercial, como a Rua do Comércio, a chegada da linha férrea e circulação do trem em 1915, dentre outros fatores.

Entretanto, essas ações de modernização dos equipamentos municipais foram controladas e usufruídas apenas por uma parcela da sociedade do município, a elite local. Essa camada social era formada, principalmente, por grandes comerciantes, estes inseriam-se em diferentes âmbitos da sociedade (como na saúde, educação e política), tendo possibilidade de controlar a comunidade como um todo. Nesse sentido, colocavam-se como construtores de desenvolvimento e incutiam nos mossoroenses a visão de necessidade das oligarquias, como a dos Rosados, em prol do avanço da cidade, isto é, imprensaram o mito de uma elite construtora de modernização (BANDEIRA, 2016).

Em contrapartida dessa elite e seus desmandos, estava a camada social dos trabalhadores que não tivera participação neutra. Organizados em entidades laborais (ação muito comum nas diferentes classes sociais), os trabalhadores lutavam contra as condições precárias de trabalho e de vida. Destacamos o Sindicato do Garrancho que expandiu sua atuação e influência para os

municípios de Assú e Areia Branca (municípios limítrofes com Mossoró), direcionando greves, levantes e até grupos guerrilheiros além de instigar grupos laborais a se organizarem.

Foi nesse contexto socioeconômico de Mossoró, nas primeiras décadas da República, que o ensino para o trabalho se constituiu sendo, dessa maneira, caracterizado pelas dicotomias desse espaço. Diante desse quadro, temos por objeto de estudo as primeiras práticas implantadas de ensino direcionado ao trabalhador no município de Mossoró, no período republicano. Partimos, portanto, do questionamento sobre em que medida as dualidades existentes no contexto socioeconômico cunharam a institucionalização do ensino direcionado aos trabalhadores.

Por nos objetivarmos analisar a institucionalização dos espaços de ensino profissional na cidade de Mossoró, partimos do campo de pesquisa da História das Instituições Escolares. Desse lugar, nos apropriamos dos estudos de Magalhães (2004) interagindo com a fala dos trabalhos de Buffa e Nosella (2005). Dessa maneira, construímos uma base teórica que possibilitou compreender, inicialmente, o que podemos problematizar da história de uma escola ou rede destas, e quais as fontes possíveis de investigação assim como o tratamento adequado dessas para responder nossa questão.

Por pensarmos espaços de formação dos trabalhadores, essa pesquisa está inserida no campo da Educação Profissional e sua historicidade. Esse campo ainda tão recente, busca clarear para a sociedade a importância do ensino profissional para a Educação Brasileira e o fato de como ainda é negligenciado em relação aos estudos e investimentos públicos. Desse campo, nos apropriamos dos estudos de Cunha (2005) que analisa a historicidade do ensino para o trabalho e sua constituição no Brasil.

Entendendo o campo que essa pesquisa se insere, compreendemos que o ensino para os trabalhadores foi institucionalizado, em Mossoró, diante de demandas socioeconômicas e, ao compreender essa condição, faz-se necessário analisar esse processo de implantação sob uma abordagem dialética. Diante disso, percebemos que a dialética em uma concepção marxista nos permite compreender as determinações que as dualidade hierárquicas, formadas nas relações sociais, caracterizaram o percurso de criação do ensino direcionado aos trabalhadores.

Priorizando uma pesquisa qualitativa, nos debruçamos sobre documentos oficiais - particulares e da área da comunicação - além de textos memorialísticos. Então, nossas fontes foram: regimentos legais, principalmente a Reforma de Francisco Campos de 1931; o jornal *O*

Mossoroense, cujo exemplares estão dispostos para consulta no Museu Municipal Jornalista Lauro Escóssia, e periódicos digitalizados no site eletrônico da Biblioteca Nacional, denominado Hemeroteca Digital que, também possibilitou a investigação dos Relatórios dos Governadores de Estado; outras fontes de grande valor foram os textos memorialísticos dos intelectuais locais, publicados na Coleção Mossoroense, principalmente os livros de Raimundo Nonato e Vingt Rosado; também realizamos pesquisas no arquivo particular da entidade Sociedade União Caixeiral – associação de comerciantes e criadora e mantenedora dos estabelecimentos de ensino técnico comercial do município – que fica localizado na atual Biblioteca Municipal (prédio que foi sede dessa associação).

O ENSINO PROFISSIONAL É INSTITUCIONALIZADO EM MOSSORÓ

De nossas investigações, conseguimos compreender que, no período republicano, as primeiras ações de ensino direcionado aos trabalhadores foram pensadas na década de 1910. Primeiramente, é necessário esclarecer que apesar do cenário do ensino mossoroense ser pensado e dirigido pela elite local, existiram práticas informais de ensino formuladas e atuadas pelos próprios trabalhadores, como o espaço educacional organizado pelos funcionários que trabalhavam na construção da estrada férrea. Mas essas ações foram silenciadas pela escassez de fonte impossibilitando, dessa maneira, a reconstrução de sua história.

Então, nossas fontes nos deram condições de afirmar que o ensino comercial foi o primeiro ensino direcionado aos trabalhadores no município de Mossoró a ser praticado. É importante esclarecer que, apesar da Escola Normal ter sido criada sob os preceitos do que entendemos como ensino profissional – formação de profissionais para atuar no ensino primário -, na realidade, ela não foi direcionada à formação dos trabalhadores de uma forma geral, mas sim, aos filhos dos dirigentes. Em Mossoró, essa instituição escolar foi implantada com intuito de atender aos filhos da elite local com um ensino completo contando com disciplinas como francês e música. E, conseqüentemente, foi distanciado das camadas com menos condições financeiras, como a dos trabalhadores. Portanto, foi uma escola de ensino para o trabalho mas não atendia sujeitos de todas as classes sociais que objetivassem o exercício de lecionar.

Nonato (1957), em suas narrativas memorialísticas, expõe ações dos que dirigiam a Escola Normal, fato que bem exemplifica a prioridade pelos sujeitos por serem elitizados: “[...] pois vinha sabendo que, dias antes, o próprio diretor, acompanhado do Dr. Eufrásio de Oliveira, visitara as casas das famílias importantes onde havia jovens em idade escolar, e tinham pedido que os mesmos

concorressem ao exame” (p. 145). Também relata o quanto as pessoas não acreditavam que ele conseguiria passar no exame de admissão e, depois de aprovado, conseguir acompanhar os estudos. Além disso, conta como era diferente dos outros alunos quanto às suas vestimentas e à sua origem social (NONATO, 1957), reafirmando o que concluímos sobre a Escola Normal de Mossoró e os sujeitos que direcionou a oferta. A seguir, a imagem da Escola Normal de Mossoró ainda na década de 1920:

Figura 1 Escola Normal de Mossoró, década de 1920



Fonte 1 Museu Municipal Jornalista Lauro Escóssia

Devido a demanda da atividade comercial que estava a todo vapor no município, a necessidade de se ter funcionários especializados era cada vez maior, uma vez que os dois contadores que atuavam no município tinham vindo de outros estados como o Ceará. Então, a associação que reunia os grandes comerciantes locais – Sociedade União Caixeiral – pôs em prática o Curso de Comércio União Caixeiral, em 1912. Por ser um curso que não possuía organização e sistematização, funcionando a medida que os próprios associados tivessem tempo livre, pode ser considerado como práticas informais de um posterior ensino comercial institucionalizado. Esse curso funcionou por quatro anos e suas aulas eram ministradas pelos próprios dirigentes dos comércios sócios da entidade.

Após vinte anos, em 1936, o ensino comercial foi implantado de forma sistematizada e organizada, com a denominação Escola Técnica de Comércio União Caixeiral. Criada e mantida pela mesma entidade do curso falado anteriormente - Sociedade União Caixeiral – essa instituição, no início, funcionou na casa de um associado mas, no ano seguinte, 1937, foi alojada no interior do prédio sede da entidade. De acordo com o que foi investigado, ofereceu ensino instrumental, com currículo resumido, onde só haviam salas e nada mais (Nonato, 1957). Em 1989, a entidade solicitava ajuda ao estado para a construção de uma biblioteca, espaço essencial para qualquer educação.

A Escola Técnica de Comércio União Caixeiral teve como seu primeiro diretor Thiers Rocha. Para a sua organização, foi solicitada a ajuda da Escola de Comércio de Natal, que enviou instruções indispensáveis para a organização do processo de pedido de verificação prévia. Teve como seu primeiro curso o propedêutico. O prédio sede (e que faz parte do cenário do município até hoje) só foi construído em 1937. Também, nesse ano, a escola foi vistoriada pelo Inspetor Federal Abdon Pimentel, que fora recomendado pelo professor Tércio Rosado, autorizando, assim, o funcionamento da escola sob o regime da Inspeção do Ministério da Educação. Porém, a portaria que o autorizou foi do dia 13 de agosto de 1940 – Portaria Ministerial nº 166 – publicada no Diário Oficial da União de 30 de agosto do mesmo ano. Na Figura 2 pode-se visualizar o prédio sede da Sociedade União Caixeiral que abrigou durante décadas a Escola técnica de Comércio União Caixeiral:

Figura 2 Prédio sede da Sociedade União Caixeiral, década de 1940



Fonte 2 Museu Municipal Jornalista Lauro Escóssia

Constituindo, de forma concreta, uma solução para as demandas socioeconômicas mossoroenses, a escola viera para atender “estudantes pobres que precisavam de procurar durante o dia os meios com que estudar a noite” (NONATO, [1949], p. 5). Essa instituição escolar, que possuía caráter de especializar a mão-de-obra, também supriu a educação de famílias menos favorecidas economicamente, pois, apesar de ser uma escola privada, concedia bolsas aos alunos mais carentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da diferença entre instituições de ensino profissional, Escola Técnica de Comércio União Caixeiral e Normal, é possível compreender que as mesmas desigualdades existentes no contexto socioeconômico mossoroense - que entendemos por dualidades hierárquica no qual um grupo é privilegiado em detrimento de outro – reafirmam-se no cenário educacional profissional.

O fato da Escola Normal ter oferecido um ensino humanizado e intelectual, diferente do oferecido pela Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, possibilita entender que a dicotomia não se dá entre os diferentes tipos de ensino mas, sim, entre os espaços com diferentes sujeitos

atendidos. Enquanto a primeira instituição não foi direcionada aos trabalhadores que se encontravam nas camadas mais baixas na pirâmide financeira do município, a segunda escola citada teve como objetivo atender os funcionários do comércio e foi, com isso, a primeira escola implantada em Mossoró que objetivou formar sujeitos oriundos de camadas sociais menos favorecidas economicamente e que até então, vinha sendo excluídos de outras instituições, inclusive a própria Escola Normal, independente da qualidade dessa formação.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Meine Siomara. **Sindicato do Garrancho: um ideal nunca morre**. Natal, 2003.

BANDEIRA, Tainá da Silva; MENEZES, Antonio Basilio Novaes Thomaz. O fornecimento do Ensino Comercial no município de Mossoró/RN: da oficialização ao crepúsculo. In: STAMATTO, Maria Inês; MEDEIROS NETA, Olivia Morais (orgs). **Histórias de ensinos no Brasil**. João Pessoa: Ideia, 2016. v.1, p. 45-66.

BRASIL. Decreto Nº 20.158, de 30 de junho de 1931. **Ensino Comercial e regulamentação da profissão de contador e guarda-livros**. In: _____. São Paulo: Zenite, 1931.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Schola Mater: a antiga Escola Normal de São Carlos – 1911-1933**. São Carlos: Editora da Universidade de São Carlos EDUFSCAR, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2005.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI Jr., Décio; FILHO, Geraldo Inácio (orgs.). **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. São Paulo: Autores Associados; Minas Gerais: EDUFU, 2005. p. 91-103.

_____. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

NONATO, Raimundo. **Memória de duas épocas**. Rio de Janeiro: Edição do Centro Norte-Riograndense, 1967. (Coleção Mossoroense).

_____. **Memórias de um retirante**. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1957. (Coleção Mossoroense).

PERES, Fernando Antonio. Alguns apontamentos sobre o Ensino Comercial no Brasil. In: **Encontro de estudos e pesquisas em História, Trabalho e Educação**. Campinas, História, trabalho e educação: possibilidades e perspectivas para a investigação. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/encontro/encontro1/trab_pdf/t_fernando%20antonio%20peres.pdf. Acesso em 16 set. 2013.

SARMENTO, Maria Aurélia. **A Escola Normal Primária de Mossoró (1922 – 1934)**: narrativas sobre a criação da primeira escola de formação de professores do interior do Rio Grande do Norte. 2013. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

WANDERLEY, Walter. **Gente da gente**: memórias. Rio de Janeiro: Pongetti, 1973. Coleção Mossoroense, v. VVVI, série C.